

Mulher sem nome. Dilemas e alternativas da esposa de pastor.
Nancy Gonçalves Dusilek. São Paulo. Editora Vida, 1995. 96 pp.

Domingo de manhã. Para a maioria das pessoas, um dia de descanso. Para algumas, um dia cheio de desafios e conflitos.

“Tomara que meus filhos não façam feio hoje!”

“Será que vou ter que cumprimentar *aquela* irmã?”

“Não sei o que vestir. Com o vestido acinturado, dizem que me falta seriedade; mas quando uso saia preta e blusa de seda, me sinto uma velha.”

É pouca coisa? Pergunte a uma esposa de pastor. Isto é, não pergunte se não quiser olhar por trás dos bastidores. Ali - o que muitos desconfiam, mas poucos querem assumir - há muitos conflitos, muitas dúvidas, muita solidão.

Nancy Gonçalves Dusilek abriu o jogo. A própria experiência aliada a uma excelente observação são o aval para seu livro *Mulher sem nome – Dilemas e alternativas da esposa de pastor* (São Paulo: Editora Vida, 1995. 96 pp.).

É claro que a dúvida sobre *o que vestir* é um “probleminha”, e poderia ser considerado capricho de mulher. Mas ele é apenas a ponta visível do *iceberg*. Por trás das pequenas decisões está todo um questionamento que até hoje não foi respondido: “O que é ser esposa de Pastor?”

O livro *Mulher sem nome*, de leitura fácil (recomendado também para os maridos das esposas de pastor!), é uma abordagem franca e corajosa de muitas facetas do tal “chamado” da esposa de pastor, é preciso um chamado especial? É necessário uma vocação especial?” (cap. 1). A autora responde com “Ser ou estar esposa de pastor” (cap. 2).

Em “Eu sou gente também!” e “A pastora” (cap. 4), a autora formula o que, a meu ver, é o âmago de todos os conflitos da esposa de pastor em relação à sua função de esposa de pastor: “Quem sou eu? O que significa ser esposa de pastor? Qual é a minha identidade? Esposa de pastor é pastora? Ou é apenas esposa de alguém que por acaso é pastor?”

Mais dolorido ainda é confessar que as esposas de pastor, na sua maioria, são “Ovelhas sem pastor” (cap. 5). Com isso, “O crescimento pessoal da mulher sem nome” (cap. 6) fica como que sem responsável.

Mas não importa se ela está sendo atendida ou não em suas necessidades, haverá - às vezes cruelmente - “As cobranças sobre a mulher sem nome” (cap. 7). É de se estranhar, então, que “O relacionamento conjugal da mulher sem nome” (cap. 8) seja atingido diretamente pelas características peculiares do casal no pastorado?

Filhos pequenos, filhos grandes, o marido, as finanças, a casa (caps. 9 a 13) são temas que traspassam a vida de toda mulher casada, mas que para a esposa de pastor têm agravantes (ou “aliviantes”?) específicos.

Ainda uma olhada na questão das muitas mudanças de igreja (cap. 14) e na questão da “Mulher sem nome e sem igreja” (cap. 15), e Nancy G. Dusilek chega à conclusão: “O tema não está esgotado, nem poderia estar. Este livro pode ser considerado como um

ponto de partida para futuras discussões sobre o assunto, de forma que cresçamos como mulheres e o nome de Deus seja honrado através de nossa atuação nessa função." (p. 95).

A discussão foi aberta. O tema foi finalmente levado a público. A esposa de pastor anseia em fazer jus ao "privilegio de ser vir a Deus na qualidade de esposa de pastor" (p. 96). Difícil é saber: "Como?"

O primeiro passo, o de mencionar alguns dos principais conflitos da esposa de pastor, foi dado. Ainda restam dúvidas. Por exemplo: "Esposa de pastor pode ter sua própria carreira profissional?" Ou: "Se a esposa investiu toda a sua vida como companheira de trabalho do pastor, mas não é valorizada financeiramente, como é que fica o tema da aposentadoria ou da viuvez?"

Ainda resta, o que não é pouco, descrever os conflitos, que, por sua forma pioneira e breve, foram "apenas" mencionadas.

Ainda resta - e esta é a parte mais difícil - oferecer ajuda real às esposas de pastor. Mas temo que esta não caiba em forma de livro. A esposa de pastor quer ser ouvida e que ser orientada de forma personalizada.

Mulher sem nome pretende ser um partilhar de idéias que "poderão produzir outras inúmeras na mesma ou em proporção maior, caso coloquemos nossa vida nas mãos de Deus e façamos o melhor para Ele." (p. 96).

Esposas de pastor, vamos reavaliar nosso "chamado"! Em forma de mais livros, ou de iniciativas outras.

Irmgard August Siemens
Igreja Evangélica Irmãos Menonita, Curitiba, Pr.